

A inclusão das TDIC nas aulas de espanhol do Curso de Línguas para a Comunidade: novas possibilidades e desafios¹

The inclusion of TDIC in Spanish classes for Language Course for the Community: new possibilities and challenges

Hélio Alcântara Dantas²

Resumo: Este artigo tem o objetivo de discutir a presença das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) como recurso didático no contexto do ensino de línguas, ressaltado as inovações que essas tecnologias vêm promovendo nesse ambiente. É também objetivo deste trabalho apresentar as transformações que as TDIC causam no ensino-aprendizagem da língua espanhola no Curso de Línguas para a Comunidade (CLIC), destacando as vantagens que oferecem e os desafios que trazem. Para a elaboração deste artigo, realiza-se uma investigação de trabalhos teóricos de pesquisadores que desenvolvem estudos sobre materiais didáticos e sobre o tema da inclusão das novas tecnologias na sala de aula, a exemplo de Barros e Costa (2010), Rojo (2013) e Signorini (2013), e também o relato das experiências vivenciadas com o uso das TDIC nas aulas de espanhol do CLIC. Este trabalho aponta que a presença das novas tecnologias no ambiente de ensino tem realizado uma verdadeira revolução nas práticas educacionais, mas também fomenta um intenso debate sobre os benefícios do uso de ferramentas digitais nos procedimentos pedagógicos. Assim, o presente artigo visa responder a algumas das indagações que ainda enredam a inclusão das novidades tecnológicas no contexto educacional.

Palavras-chave: TDIC. Inovações e desafios. Ensino-aprendizagem de espanhol.

Abstract: This article aim to discuss the presence of Digital Technologies of Information and Communication (TDIC) as a teaching resource in the context of language teaching, emphasized the innovations that these technologies have been promoting in that environment. Another is also objective of this study present the transformations that TDIC cause on teaching and learning Spanish language in the Language Course for the Community (CLIC), highlighting the advantages they offers and the challenges they brings. To prepare this article, it an investigation of theoretical work of researchers who develop studies and teaching materials on the subject of inclusion of new technologies in the classroom, like Barros and Costa (2010), Rojo (2013) and Signorini (2013), and well the report from experiences with the use of TDIC in Spanish classes of CLIC. This work show that the presence of new technologies in the learning environment has made a real revolution in educational practices, but also foster an intense debate about the benefits of using digital tools in teaching procedures. Thus, this article aim to answer some of the questions that still entangle the inclusion of new technologies in the educational context.

¹ Trabalho apresentado ao 6º Seminário Nacional do EDaPECI – “Educação Digital na Contemporaneidade”, no Eixo Temático XX: Inovações em práticas educacionais e TDIC.

² Graduando de Licenciatura em Letras Português-Espanhol pela Universidade Federal de Sergipe (UFS/DLES/CECH), bolsista PIBD – Espanhol (CAPES), voluntário PIBIX – Práticas letradas: o projeto CLIC/UFS (PROEX).

Keywords: TDIC. Innovations and challenges. Teaching and learning Spanish.

1. Introdução

Com o auge das novas tecnologias de informação e comunicação, a maneira como interagimos com a realidade a nossa volta sofre profundas e significativas mudanças. Essas mudanças reverberam nas práticas educacionais, possibilitando novas metodologias e abordagens de ensino-aprendizagem.

Diante desse quadro, este trabalho busca discutir o uso das TDIC nos procedimentos didáticos para o ensino de línguas, aprofundando-se nas implicações que tal uso enseja. Objetiva-se também apresentar um relato dos resultados da inclusão das novas tecnologias nas aulas de espanhol como língua adicional (E/LA) no CLIC.

A base teórica para a elaboração deste artigo sustenta-se nos textos de Barros e Costa (2010), Bohn (2013), Costa (2012), Freire e Leffa (2013), Rojo (2013), Rojo e Moura (2012), Signorini (2013) e Vilaça (2009).

Este trabalho organiza-se da seguinte maneira: primeiro, abordam-se as novas concepções de materiais didáticos mediante às inovações trazidas pelas TDIC; depois, discutem-se os conceitos que se referem à abordagem da linguagem em sala de aula, considerando-se as transformações do uso linguístico na era digital; em seguida, trata-se da resistência à inclusão das novas tecnologias nas práticas educacionais; continuando, apresenta-se o relato da inclusão das TDIC nas aulas de E/LA no CLIC, destacando as inovações que favorecem e os desafios que trazem; para finalizar, expõem-se as considerações finais.

A realização deste artigo justifica-se pela necessidade de se discutir o uso das novas tecnologias nas aulas de línguas, de maneira que sua abordagem no contexto de ensino possa contribuir para a formação dos alunos para saberem interagir com a informação na era digital.

2. Materiais didáticos para o ensino-aprendizagem de línguas e as TDIC

Apesar nas inúmeras inovações no desenvolvimento de matérias didáticos para o ensino-aprendizagem de línguas – língua materna e/ou línguas adicionais (LA) –, que ampliam o leque de recursos para o ensino, ainda é muito comum restringir os matérias

didáticos aos suportes impressos, a exemplo do livro didático. Nesse cenário, o livro acaba exercendo a função de eixo norteador do processo de ensino, estabelecendo os princípios metodológicos e os conteúdos a serem abordados em sala de aula. Dessa forma, os livros

costumam ser adotados como principal fonte de conteúdos e exercícios na implementação de uma disciplina. Esses manuais às vezes adquirem tanta importância que acabam sendo a única referência para a elaboração do planejamento de curso e, nesses casos, o professor normalmente apenas transpõe para o plano os conteúdos apresentados no índice do livro (BARROS; COSTA, 2010, p. 88).

A primazia do livro como principal ferramenta para as ações pedagógicas do professor pode gerar, como observa Rojo (2013), uma situação de homogeneização dos procedimentos de ensino, onde as especificidades cognitivas e contextuais dos alunos não são consideradas. Mesmo que nos dias de hoje apregoe-se a necessidade de uma maior autonomia dos educadores para fazerem uso do livro didático adaptando-o às conjunturas de seu ambiente de trabalho e, concomitantemente, do seu público, o que ainda se vê em geral é uma submissão muitas vezes irrefletida aos parâmetros do livro.

Ao analisar esse quadro, Rojo (2013) observa que

os vários estudos têm apontado o papel estruturador e cristizador de currículos desempenhado pelo livro didático [...] e por outros materiais impressos de caráter apostilado e certa homogeneização das práticas e propostas didáticas presentes nesses materiais, que, embora busquem se adequar a referências e propostas curriculares mais recentes, mantêm-se ligados a certa “tradição” na abordagem de seus objetos de ensino (p. 164).

Diante do que foi exposto até agora, é válido esclarecer que o que se faz aqui não é uma crítica ao uso do livro didático como recurso pedagógico para os procedimentos de ensino. No caso específico dos livros voltados para o ensino-aprendizagem de LA, em circulação nas escolas brasileiras da rede pública, observa-se que estes, salvo ainda alguns pontos a serem melhorados, apresentam certa evolução na sua forma de abordar temas e conteúdos relativos às LA. Essa mudança se deve, sobretudo, às especificações estabelecidas pelos últimos editais do PNLD (Plano Nacional do Livro Didático) para a elaboração de livros didáticos, os quais determinam que o estudo de uma nova língua esteja a serviço da formação crítica e cidadã dos alunos. O que se critica, pelo contrário, é a percepção estreita que não enxerga em outros suportes a possibilidade de uso didático além dos manuais impressos. “Uma das consequências negativas desta compreensão poderia ser o menor nível de

preocupação na análise, na avaliação e na seleção de outras modalidades de materiais didáticos” (VILAÇA, 2009, p. 06).

Segundo Barros e Costa (2010), “considera-se material didático qualquer instrumento ou recurso (impresso, sonoro, visual etc.) que possa ser utilizado como meio para ensinar, aprender, praticar ou aprofundar algum conteúdo” (p. 88). Orientados por essa perspectiva, nossa visão sobre os meios usados em função do ensino amplia-se de forma vertiginosa, pois passamos a perceber que quase tudo a nossa volta pode ser usado de forma didática.

No tocante ao ensino-aprendizagem de LA, partindo dessa percepção mais abrangente de material didático, conseguimos transcender os limites muitas vezes impostos pelo livro e explorar o potencial pedagógico de uma miríade de recursos midiáticos, como imagens, vídeos, músicas, charges, propagandas, notícias, veiculados nos mais variados suportes (impressos, analógicos, sonoros, digitais etc.), os quais possibilitam aos aprendizes o conhecimento não apenas de novas estruturas linguísticas, mas também formas de comunicar-se em um novo idioma, respeitando as características dos gêneros textuais em que se manifestam.

Com a emergência das TDIC, o repertório de recursos para uso didático se expande ainda mais, possibilitando ao professor novas formas de abordagens de conteúdos e temas para o ensino. Assim, os profissionais da educação têm à sua disposição um conjunto expressivo de recursos tecnológicos que podem usar para proporcionar aos seus alunos uma maneira inovadora de ensino-aprendizagem, possibilitando-os novas formas de contato e interação com seu objeto de conhecimento³.

Esses recursos tecnológicos são, em sua maioria, *softwares*, aplicativos, *games*, *websites* e aparatos eletrônicos (computadores, *notebooks*, *ipads*, *tablets* etc.). Alguns desses recursos são desenvolvidos já orientados para uso didático, outros podem ser usados para esse fim, mesmo não tendo diretamente uma finalidade pedagógica. Caberá ao professor, portanto, explorá-los de forma condizente aos objetivos do ensino. Como afirmam Barros e Costa (2010):

³ Rojo (2013), referindo-se aos LDDI (Livros Didáticos Digitais Interativos), assinala que estes “descortinam um novo universo de possibilidades de ensino-aprendizagem em que os objetos de ensino e estudo, anteriormente abstratos, longínquos e que tinham de ser captados e compreendidos por meio de uma linguagem verbal escrita altamente complexa, agora podem se presentificar no livro, por meio de imagens estáticas e em movimento e de áudio e vídeo [...]” (p. 189).

Cada um desses instrumentos tem suas especificidades e cabe destacar que materiais tais como vídeos, histórias em quadrinhos, músicas etc. só se caracterizam efetivamente como didáticos quando são usados com alguma finalidade pedagógica determinada pelo professor, o qual, na maior parte das vezes, prepara uma atividade para explorá-los (p. 88).

A inclusão das TDIC no contexto de ensino contribui para minorar o monopólio dos manuais impressos como auxílio às ações do professor. Elas encurtam distâncias entre os alunos e seu objeto de estudo, promovendo novas experiências de ensino-aprendizagem. Como as TDIC estão em constante processo de transformação, elas são mais flexíveis quando usadas para fins didáticos, o que garante aos educadores maior autonomia na escolha de seus conteúdos e nos seus critérios metodológicos. Segundo Rojo (2013),

a presença das TICs [Tecnologias de Informação e Comunicação] e de dispositivos digitais conectados em sala de aula tem efeitos de alcance mais amplo, como, por exemplo, poder acessar outras amostras e acervos que não somente aqueles valorizados e selecionados por autores e editores de impressos [...] (p. 186).

3. As TDIC no processo de ensino-aprendizagem de LA: revendo antigos e novos conceitos

O uso das TDIC nos procedimentos de ensino-aprendizagem de línguas (materna e/ou adicionais) acompanha às novas tendências que dizem respeito à produção e divulgação do conhecimento e da informação na era digital. Se antes os meios de acesso ao saber se restringiam à televisão, ao rádio e aos livros, jornais e revistas impressos, no tempo atual assistimos à multiplicação desses meios e, além dos veículos tradicionais, temos um número bastante expressivo de novas ferramentas a serviço da comunicação.

O aparecimento dessas novas ferramentas vem mudando de maneira drástica a forma como nos comunicamos, como buscamos e absorvemos informações, como interagimos com o mundo a nossa volta, seja ele real ou virtual. Essas mudanças implicam em uma profunda reflexão sobre nosso lugar nesse novo contexto, marcado pelo dinamismo e pela fluidez, onde tudo parece transitar num terreno instável.

Um exemplo emblemático desse novo contexto são as redes sociais (*Facebook*, *Twitter*, *Whatsapp* etc), cuja rapidez no intercâmbio de ideias e informações vêm mudando nossa percepção de tempo e espaço (elas permitem que pessoas em diferentes lugares do

mundo troquem mensagens em milésimos de segundo) e a forma como nos comunicamos, ao ponto, inclusive, de tornar meios tradicionais de comunicação praticamente obsoletos, a exemplo das cartas e dos cartões postais.

Por essa razão, ao se incluir as TDIC nos procedimentos didáticos para o ensino-aprendizagem de LA, não se busca apenas inovações na forma de abordar temas e conteúdos nas aulas de línguas, mas também capacitar os aprendizes para saberem interagir crítica e conscientemente com esse novo ambiente discursivo transformado pelas novas tecnologias.

Quando discutimos o ensino de LA considerando às transformações causadas pelas TDIC, temos que (re)visitar alguns conceitos que se referem ao tratamento da linguagem em sala de aula. Assim, faz-se necessária uma compreensão clara do que entendemos por letramento, multiletramento, estruturas hipertextuais e hipermediáticas.

Transpassando os objetivos básicos da alfabetização, que se limita a capacitar os alunos para decodificar o código linguístico, o letramento implica na capacitação para a realização de um nível de leitura que explora as condições de produção e as intenções discursivas e ideológicas subjacentes no texto. Sendo assim, na perspectiva do letramento, o leitor deixa de ocupar uma posição passiva em relação ao autor do texto e passa a ser seu interlocutor, junto ao qual constrói o sentido do texto⁴.

O multiletramento, por sua vez, tenciona preparar os educandos para serem capazes de fazer uma leitura crítica e reflexiva da informação que se manifesta por meio dos mais variados recursos simbólicos e tecnológicos. Sendo assim, com o ensino multiletrado, objetiva-se o desenvolvimento do letramento não só de textos escritos convencionais, mas também de imagens (estáticas ou em movimento), informações veiculadas por meio de recursos audiovisuais, gráficos etc. O multiletramento possui um vínculo muito estreito com o desenvolvimento das TDIC, pois elas ensejam o aparecimento de novas formas de linguagens, que exigem de nós uma percepção verbal e imagética mais apurada. De acordo com Rojo e Moura (2012):

trabalhar com multiletramentos pode ou não envolver (normalmente envolverá) o uso de novas tecnologias da comunicação e de informação (“novos letramentos”), mas caracteriza-se como um trabalho que parte das culturas de referência do alunado (popular, local, de massa) e de gêneros,

⁴ Costa (2012), ao tratar do letramento crítico, faz a seguinte observação: “Trata-se de uma perspectiva que, baseada em uma concepção sociocultural de leitura (CASSANY, 2006) e sem desconsiderar os demais modelos – linguístico, psicolinguístico, interacional –, dá ênfase ao texto como prática social” (p. 103).

mídias e linguagens por eles conhecidos, para buscar um enfoque crítico, pluralista, ético e democrático – que envolva agência – de textos/discursos que ampliem o repertório cultural, na direção de outros letramentos (p. 08).

O aparecimento das TDIC tem gerado várias transformações nas formas de acesso e de leitura de informações. Os portais de notícias, por exemplo, apresentam textos escritos informativos onde algumas palavras, além de informar, servem como *links* para outras informações. Assumindo essa nova configuração, o texto escrito perde sua característica de ser um círculo fechado e passa a oferecer “atalhos” que levam a outros textos, fazendo com que sua leitura deixe de ser linear. Com isso temos as estruturas hipertextuais, cuja consequência do seu aparecimento “tem sido a desestabilização e a reconfiguração das práticas de leitura e escrita” (SIGNORINI, 2013, p. 201).

Por outro lado, os portais de notícias não disponibilizam apenas textos escritos com *links* que levam a outros textos escritos. Eles apresentam também opções de acesso à informação por meio de outros recursos midiáticos, como vídeos e áudios, configurando-se, assim, as estruturas hipermediáticas.

Em linhas gerais, o conceito de hipertexto ou hipermissão refere-se

a redes de nós (sejam elas artigos, documentos, arquivos, cartões, páginas, quadros, telas), contendo informações (em texto, gráficos, vídeo, som etc.) que são conectados por *links* (também chamados de ponteiros, referências cruzadas, citações). Hipertexto é mais comumente utilizado para aplicativos só de texto, enquanto hipermissão é utilizado para designar a inclusão de outros meios de comunicação, especialmente som e vídeo (SHNEIDERMAN, 1998 *apud* SIGNORINI, 2013, p. 200).

Conhecer os conceitos de letramento, multiletramento e as estruturas hipertextuais e hipermediáticas mostra-se fundamental para o uso das TDIC em sala de aula. Como muitas vezes os procedimentos didáticos mostram-se refratários a inovações, corre-se o risco de que os dispositivos digitais sejam usados seguindo parâmetros pedagógicos tradicionais, que estão, em vários aspectos, desatualizados em relação às transformações causadas pelas novas tecnologias nos processos sociointeracionais modernos. Assim sendo, ao introduzir e explorar textos, vídeos, imagens, sons, *websites*, portais e *links* nas aulas de LA, é preciso saber como levar os alunos a interagir com essas mídias e recursos tendo como foco sua formação escrita e leitora.

4. Resistência ao uso das TDIC como recurso didático

As TDIC descortinam um amplo leque de possibilidades de inovações nas abordagens e metodologias para o ensino-aprendizagem de LA. Sua inclusão nos procedimentos de ensino promove novas experiências e maneiras de se comunicar e de interagir com a informação. Ainda assim, há quem enxergue com suspeita os benefícios da presença das novas tecnologias no contexto educacional, o que nos obriga a refletir sobre a pertinência de tal suspeita.

Em meio às inúmeras indagações que surgem a respeito do uso de recursos tecnológicos em sala de aula, podemos enumerar algumas que se afiguram como as mais recorrentes:

- a) Os suportes digitais, ao passo que oferecem recursos interativos e hipermediáticos, poderiam rivalizar com o texto escrito, diminuindo o interesse por sua leitura?
- b) Os recursos audiovisuais disponíveis nos livros digitais podem trazer prejuízos à capacidade imaginativa?
- c) A linguagem em uso no ciberespaço, marcada pela transparência e objetividade, explorada em sala de aula, pode motivar a reprodução de um uso verbal pobre estilisticamente?
- d) Considerando que muitos recursos digitais não são diretamente elaborados para uso didático, seria apropriado explorá-los em sala de aula?
- e) A facilidade de acesso à informação, favorecida pelos portais e *websites*, pode comprometer a capacidade analítica e reflexiva dos alunos ao desenvolverem atividades de pesquisa?
- f) Os cursos de licenciaturas estão preparando os futuros educadores para usarem as novas tecnologias em seu ambiente de trabalho?

Os receios expressos por essas questões demonstram que para muitos educadores, ainda muito ligados a preceitos pedagógicos conservadores, as ferramentas tecnológicas oferecidas na era digital podem fazer frente a metodologias de ensino-aprendizagem de línguas que em sua visão são mais eficientes. Entre outras coisas, observa-se o temor de que o contato com a informação por meio de editores digitais (equipados com recursos que podem levar a “distrações”) comprometa a integridade da formação leitora, como se esta só pudesse

ser preservada com o contato restrito com textos impressos. Esse temor pode ser sintetizado pela citação abaixo:

Não há mais tempo para mergulhar nas profundezas das palavras de *Dom Casmurro* de Machado de Assis. Agora é preciso passear entre as palavras com a rapidez do turista e clicar por repetidos *fleashes*, porque há milhares de *links* a serem explorados ao longo dos caminhos que se multiplicam, pelo menos para os usuários, infinitamente. Quem tem tempo para ler *Os Sertões* de Euclides da Cunha, *Ulisses* de Joyce ou *Guerra e Paz* de Tolstói? (BOHN, 2013, p. 93).

Independentemente das previsões apocalípticas, que veem na ascensão dos suportes digitais a derrocada definitiva dos meios tradicionais de veiculação da informação e, junto com eles, de um uso linguístico mais elaborado⁵ (seja lá o que isso signifique), o que observamos na realidade não é a suplantação de um meio por outro, mas sim sua integração. Tomando mais uma vez como exemplo os editores digitais, constatamos que estes exercem as mesmas funções dos textos impressos, com a ressalva de que são equipados com outros recursos que proporcionam aos leitores novas possibilidades de leitura e de interação com a informação. Nesse sentido,

o novo suporte de texto permite usos, manuseios e intervenções do leitor infinitamente mais numerosos e mais livres do que qualquer uma das formas antigas do livro. [...] O leitor não é mais constrangido a intervir na margem, no sentido literal ou no sentido figurado. Ele pode intervir no coração, no centro (CHARTIER, 1997 *apud* ROJO, 2013, p. 185).

As TDIC devem ser encaradas como ferramentas de auxílio para o ensino-aprendizagem de LA, não como inimigas contra as quais se deva rivalizar. Para isso, porém, é preciso que os educadores estejam prontos para valerem-se das novas tecnologias em seus procedimentos didáticos em harmonia com as inovações que elas proporcionam. Dessa forma, como observam Freire e Leffa (2013), as licenciaturas devem promover espaços para discussões teóricas sobre a inclusão das TDIC na sala de aula e situações para pôr em prática

⁵ É válido destacar que o uso que fazemos da linguagem condiciona-se diretamente ao nosso contexto comunicativo. Assim, o uso de uma linguagem mais direta e transparente deve-se ao dinamismo requerido pelo ambiente digital, cuja agilidade na veiculação da informação corresponde a uma de suas características mais básicas.

as teorias estudadas, de maneira que o ensino satisfaça às novas demandas exigidas pelo atual contexto.

5. O uso das TDIC no CLIC: inovações e desafios

O CLIC é uma iniciativa do Departamento de Letras Estrangeiras (DLES), da Universidade Federal de Sergipe (UFS), que oferece de forma gratuita à comunidade interna e externa da universidade cursos de línguas adicionais (inglês e espanhol) ministrados pelos graduandos, sob a orientação de um professor do DLES. A iniciativa favorece a formação profissional e científica dos estudantes dos cursos das licenciaturas em Letras e satisfaz a missão da UFS de promover medidas de interação entre ensino, pesquisa e extensão, em que se busca formar profissionais preparados para o mercado de trabalho e engajados com o atendimento das demandas sociais mais atuais.

A experiência de atuar como professor de E/LA no CLIC proporciona-me a oportunidade de vivenciar os efeitos da inclusão das TDIC nas aulas de castelhano em um curso livre de idiomas. Tal experiência permite-me conhecer as formas mais apropriadas de usar as novas tecnologias nas ações didáticas juntos aos alunos e os desafios que essas tecnologias muitas vezes apresentam.

O livro adotado pelo CLIC para o curso de E/LA é o *Agencia ELE*, editado pela SGEL (Sociedad General Española de Librería), no qual não se encontra abordagens ou atividades que requeiram o uso de recursos tecnológicos mais avançados. O único suporte midiático que o livro traz é o CD de áudio, que exige apenas o uso de um som portátil ou de um computador.

Dessa forma, a inclusão das TDIC nas aulas de espanhol do CLIC passa pela iniciativa do professor, que busca, entre os meios que tem à sua disposição, maneiras de explorá-las nas atividades do curso. Tal situação, apesar das dificuldades que apresenta, permite uma maior autonomia e flexibilidade na organização das atividades, que são elaboradas de acordo com o nível de conhecimento que os alunos possuem da língua espanhola.

Pode-se considerar o uso do *datashow* como uma medida de incluir as novas tecnologias no CLIC. Somando-se às ferramentas de reprodução de imagem e de arquivos audiovisuais que os *notebooks* oferecem, o projetor multimídia permite a exposição de conteúdos e atividades com o PowerPoint, reprodução de imagens, músicas, vídeos e até de

filmes inteiros, o que permite aos alunos estabelecer contato com distintos bens culturais produzidos na língua alvo, favorecendo, assim, sua formação multiletrada.

O *notebook* também permite o desenvolvimento de atividades mais interativas e lúdicas por meio do uso de alguns *softwares*, o que proporciona aos alunos uma forma de aprendizagem mais dinâmica e prazerosa. O JClíc Author é um dos *softwares* usados nas aulas do curso. Desenvolvido para uso didático, pelo catalão Francesc Busquets, o programa é “uma ferramenta (...) para criação, realização e avaliação de atividades educativas multimídia como quebra-cabeças, associações, enigmas, estudo de texto, palavras cruzadas, entre outros” (SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, 2010, p. 10).

Com o JClíc Author, foi elaborada uma atividade em que os alunos tiveram que montar um *rompecabezas* com rostos de pessoas que possuíam características físicas diferentes. A proposta da atividade era trabalhar o vocabulário dos traços físicos em espanhol.

Outro recurso que usamos são as redes sociais, a exemplo do *Facebook* e do *Whatsapp*. Por meio dessas ferramentas de comunicação, criamos grupos onde, expressando-se em língua espanhola, compartilhamos informações, dúvidas, experiências com o estudo de E/LA e realizamos atividades online. Isso permite aos alunos exercitar a comunicação na língua alvo no ciberespaço, respeitando as características contextuais desse novo ambiente comunicativo.

A inclusão de novos aparatos tecnológicos, *softwares* e tecnologias de informação e comunicação nas aulas de espanhol do CLIC promove uma forma inovadora de ensino-aprendizagem de LA, em que os alunos conseguem se aproximar da língua alvo de maneira íntima e interativa, transpondo as limitações impostas pelos materiais impressos. Assim sendo, conseguimos deslumbrar novas abordagens e metodologias para o ensino de E/LA, além daquelas que se apóiam em princípios didáticos tradicionais.

Por outro lado, o uso das TDIC no CLIC às vezes representa um desafio. Como o curso é aberto a toda comunidade, recebemos alunos com perfis muito variados, com formação e faixas etárias bem diversificadas. Nesse sentido, o curso alberga alunos que já são nativos da era digital e outros que ainda se encontram em processo de adaptação às transformações causadas pelas novas tecnologias. Diante desse quadro, somos muitas vezes obrigados a assumir a responsabilidade de colaborar para a inclusão destes alunos no atual contexto tecnológico – uma tarefa para a qual necessitamos de mais preparação.

A inclusão das TDIC nas aulas de espanhol do CLIC, com as inovações e desafios que apresenta, enseja uma reflexão sobre o uso das novas tecnologias nas práticas de ensino, em que se busca conhecer as formas mais eficientes de explorá-las em sala de aula e as estratégias apropriadas para superar os problemas que os recursos tecnológicos muitas vezes nos impõem.

6. Considerações finais

Neste artigo, tratei das inovações que as TDIC vêm promovendo nos procedimentos didáticos de ensino-aprendizagem de LA, considerando as implicações e discussões sobre sua inclusão no contexto da sala de aula. Analisei as vantagens e as dificuldades do uso das novas tecnologias nas aulas de espanhol do CLIC, almejando, com isso, contribuir para a reflexão sobre a utilização das TDIC como recurso didático. Em meio às divergências que ainda envolvem a inclusão das ferramentas digitais no ensino, este trabalho pode ajudar no esclarecimento de algumas dúvidas que ainda persistem sobre o assunto.

Referências

- BARROS, Cristiano Silva de; COSTA, Elzimar Goettenauer de Marins. A elaboração de materiais didáticos para o ensino de espanhol. In: MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Coleção explorando o ensino**. Brasília; v. 16, 2010, p. 85-118.
- BOHN, Hilário I. Ensino e aprendizagem de línguas: os atores da sala de aula e a necessidade de rupturas. In: Luiz Paulo da Moita Lopes (Org.). **Linguística aplicada na modernidade recente**: festchrift para Antonieta Celani. São Paulo: Parábola, 2013, p. 79-98.
- CASSANY, D. **Tras las líneas**. Sobre la lectura contemporánea. Barcelona: Anagrama, 2006.
- CHATIER, R. **A aventura do livro**: do leitor ao navegador. São Paulo: Editora UNESP, 1997.
- COSTA, Elzimar Goettenauer de Marins. A formação do leitor crítico: contribuições dos livros didáticos de espanhol. In: BARROS, Cristiano Silva de; COSTA, Elzimar Goettenauer de Marins (Org.). **Se hace camino al andar: reflexões em torno do ensino de espanhol na escola**. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2012, p. 97-115.

FREIRE, Maximina M.; LEFFA, Vilson J. A auto-heteroecoformação tecnológica. In: Luiz Paulo da Moita Lopes (Org.). **Linguística aplicada na modernidade recente**: festchrift para Antonieta Celani. São Paulo: Parábola, 2013, p. 59-78.

ROJO, Roxane. Materiais didáticos no ensino de línguas. In: _____. **Linguística aplicada na modernidade recente**: festchrift para Antonieta Celani. São Paulo: Parábola, 2013, p. 163-195.

ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Manual para uso do JClic**. Paraná, 2010. Disponível em: https://clic.xtec.cat/docs/guia_JClic_br.pdf. Acessado em: 31 dez. 2014.

SHNEIDERMAN, B. **Designing the User Interface**: Strategies for Effective Human-Computer Interaction. Reading: Addison-Wesley Publishing, 1998.

SIGNORINI, Inês. Bordas e fronteiras entre as escritas grafocêntricas e hipermidiáticas. In: Luiz Paulo da Moita Lopes (Org.). **Linguística aplicada na modernidade recente**: festchrift para Antonieta Celani. São Paulo: Parábola, 2013, p. 197-209.

VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa. O material didático no ensino de língua estrangeira: definições modalidades e papéis. Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades. Disponível em: <http://publicacoes.unigranrio.br/index.php/reihm/article/viewFile/653/538>. Acessado em: 31 dez. 2014.